

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

**DESIGN E CULTURA MATERIAL DE SANTA CATARINA:  
UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO MOVELEIRA**

MICHELLE ALMEIDA HASWANY  
ORIENTADORA: DR<sup>a</sup>. ELENIR CARMEN MORGENSTERN  
MESTRADO EM DESIGN

JOINVILLE  
2017

MICHELLE ALMEIDA HASWANY

**DESIGN E CULTURA MATERIAL DE SANTA CATARINA:  
UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO MOVELEIRA**

Relatório Técnico apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Design, na Universidade da Região de Joinville (Univille), sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Elenir Carmen Morgenstern.

JOINVILLE

2017

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

Haswany, Michelle Almeida

H359d Design e cultura material de Santa Catarina: uma abordagem a partir da produção moveleira/ Michelle Almeida Haswany ; orientadora Dra. Elenir Carmen Morgenstern. – Joinville: UNIVILLE, 2017.

53 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Design – Universidade da Região de Joinville)

1. Mobiliário - Projetos. 2. Indústria de móveis. 3. Desenho (Projetos).  
4. Design de produto. I. Morgenstern, Elenir Carmen (orient.). II. Título.

CDD 745.2

## Termo de Aprovação

### “Design e Cultura Material de Santa Catarina: Uma Abordagem a partir da Produção Moveleira”

por

Michelle Françoise Haswany de Almeida

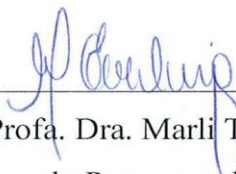
Projeto Final julgado para a obtenção do título de Mestra em Design, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Design – Mestrado Profissional.



---

Profa. Dra. Elenir Carmen Morgenstern

Orientadora (UNIVILLE)



---

Profa. Dra. Marli Teresinha Everling

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design

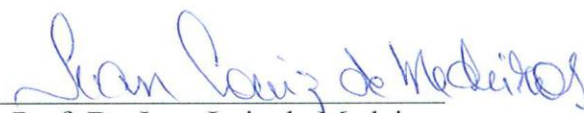
#### Banca Examinadora:



---

Profa. Dra. Elenir Carmen Morgenstern

Orientadora (UNIVILLE)



---

Prof. Dr. Ivan Luiz de Medeiros  
(UFSC)



---

Profa. Dra. Adriane Shibata Santos  
(UNIVILLE)

Joinville, 31 de agosto de 2017

Dedico ao

Michel, Maria e Gabriela.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao amor de meus pais e minha filha.

A todos os mestres, acadêmicos ou não.

Admiração e agradecimento, em especial, à Professora Elenir.

Muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho propõe, segundo a análise da produção moveleira de Santa Catarina e da disponibilidade da cultural local, apontar atributos conceituais que auxiliem na definição da cultura material do estado. Objetivou-se, a partir dos contextos estético e social, o desenvolvimento de um projeto de design de mobiliário que congregue os aspectos levantados. No desenvolvimento desta produção técnico-científica, a metodologia, apoiada numa abordagem antropológica, foi aplicada com enfoque qualitativo e devido à natureza aberta e não estruturada do problema, configurou-se em pesquisa exploratória. A investigação buscou ampliar os conhecimentos acerca do design de móveis, cultura e mercado, com o intuito de explorar a cultura material e simbólica de Santa Catarina, por meio de pesquisa bibliográfica e documental relativa à imigração com base em Dossiê elaborado e disponibilizado pelo IPHAN. A metodologia projetual híbrida teve como base os métodos e as ferramentas dos autores Bruno Munari, Mike Baxter e Flávio Anhtero dos Santos. O resultado desta pesquisa refere-se ao projeto de design de mobiliário representativo do cultural material do estado de Santa Catarina e relatório técnico, apresentando a fundamentação teórica, a evolução da pesquisa e o desenvolvimento do projeto de produto.

Palavras-chave: Design, Mobiliário, Cultura, Cultura Material.

## **ABSTRACT**

This paper proposes, according to analysis of furniture production in Santa Catarina and the availability of local cultural, conceptual attributes point to aid in the definition of the material culture of the State. The aim, from the aesthetic and social contexts, the development of a project of furniture design that brings together aspects raised. In the development of this production, the technical and scientific methodology in anthropological approach supported, was applied with qualitative approach and due to the open nature and unstructured, exploratory research set up. The investigation sought to broaden the knowledge about furniture design, culture and market, in order to explore the material culture and symbolic of Santa Catarina, through bibliographical and documentary research on immigration based on Dossier drawn up and made available by IPHAN. The hybrid design methodology was based on the methods and tools of the authors Bruno Munari, Mike Baxter and Flávio dos Santos Anhtero. The result of this survey refers to the design of furniture design representative of the material culture of the State of Santa Catarina and descriptive memorial, showing the theoretical foundation, evolution of the research and development of product design.

Keywords: Design, Furniture, Culture, Material Culture



## LISTA DE SIGLAS

FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mobiliário produzido pelos imigrantes catarinenses .....	20
Figura 2: Cadeira nº 1001, Móveis Cimo .....	21
Figura 3: Renar Móveis .....	24
Figura 4: Construções em pedra .....	29
Figura 5: Técnicas Construtivas – Enxaimel – Sistema de Encaixe .....	30
Figura 6: Painéis de tijolo, Enxaimel .....	31
Figura 7: Uso da madeira .....	32
Figura 8: Metodologia MD3E .....	35
Figura 9: Desdobramento do problema, Munari .....	37
Figura 10: Fluxo produtivo - Da madeira ao Móvel .....	41
Figura 11: Painel de Referência - Enxaimel .....	43
Figura 12: Painel de Referência - Madeira .....	43
Figura 13: Painel de Referência - Renar .....	44
Figura 14: Desenhos iniciais.....	45
Figura 15: Modelação Digital.....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Etapas do Método MD3E .....	35
Quadro 2: Metodologia de Bruno Munari .....	36

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO – PROBLEMA.....</b>	<b>17</b>
2.1 O Mobiliário de Santa Catarina .....	19
2.1.1 O Mobiliário e sua Industrialização em Santa Catarina .....	19
2.1.2 Renar Móveis .....	23
2.2 Design e Cultura.....	25
2.2.1 Cultura material .....	27
2.3 O Patrimonio da Cultural Material do Imigrante no estado De Santa Catarina..	279
2.3.2.1 Estruturas Enxaimel .....	30
2.3.2.2 Utilização da madeira .....	32
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
3.1 Métodos Projetuais.....	374
3.2 Desdobramento da Pesquisa .....	347
<b>4 CONCEPÇÃO DO MOBILIÁRIO .....</b>	<b>40</b>
4.1 Referências Técnicas .....	40
4.2 Referências Estético-Formais.....	42
4.3 Processo Criativo.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>
Apêndice A - Desenhos Técnicos - Mesa.....	52
Apêndice B - Desenhos Técnicos - Poltrona .....	53
Apêndice C - Desenhos Técnicos - Cadeira .....	55

## INTRODUÇÃO

Em meio à crescente demanda de consumo na sociedade globalizada, o design contemporâneo trabalha diante de paradoxos sociais, nos quais, constantemente configuram-se novos conceitos. Na busca pelo enriquecimento simbólico dos objetos industrializados, por intermédio da imagem e da expressão de tradições e valores que caracterizam uma sociedade, o design tem discutido acerca da relevância da incorporação desses elementos para a diferenciação no mercado massificado. Na sociedade capitalista de produção em massa e com crescente potencial tecnológico informacional, os objetos passaram a ser produzidos em larga escala com a preocupação de dar lucro às indústrias, sendo descaracterizados e fabricados com estética massificada e sem significância.

A sociedade, a indústria e o consumo estão interligados ao design. Forty (2007) explica que os objetos são testemunhas duradouras das expressões, dos valores e das crenças de uma sociedade. Os modos de organização social, os sistemas políticos e econômicos, são materializados em uma dinâmica que envolve as necessidades e os estilos de vida das pessoas, os seus hábitos e as suas referências culturais.

Nos últimos anos, está se fortalecendo o interesse dos consumidores em identificar a origem dos produtos e as histórias que eles representam. A indústria do mobiliário – entendendo essas necessidades do mercado e avistando a oportunidade para novos segmentos – vem se aprimorando no desenvolvimento de móveis que congreguem elementos conceituais caracterizadores das expressões culturais do local a qual pertencem.

Assim, o conceito de “local” está se renovando como um importante atributo na valorização e no posicionamento de mercado dos bens de produção industrial. Ao trabalhar as narrativas culturais de um território, as empresas podem ampliar e consolidar a sua marca, de um lado se fortalecendo no mercado local a partir da identificação e valorização do público com as suas referências; do outro, trabalhando um mercado em expansão de consumidores globais interessados em novas experiências, proporcionadas por produtos autênticos e originais.

Contudo, a partir de vivências pessoais e fontes investigadas neste trabalho, em Santa Catarina – estado de ampla diversidade étnica cultural – a produção a partir da valorização “local” é pouco evidenciada.

A experiência da pesquisadora em atividades que envolveram o design e a cultura – realizados tanto no campo industrial de mobiliário, na região Oeste de Santa Catarina, quanto no artesanato, na cidade de Joinville (SC) –, abarcaram a aflição e os questionamentos que resultaram neste trabalho. Ambos os projetos trouxeram resultados de rico valor simbólico e forte expressão cultural local, porém somente os artesãos deram continuidade às suas produções, reconhecendo o valor que os seus produtos adquiriram e criando novos artefatos a partir do mesmo processo e metodologia, diversificando as suas linhas, conquistando novos mercados e, claro, ampliando o retorno financeiro. Quanto ao projeto envolvendo as indústrias, apesar do resultado e de todo suporte envolvendo instituições, associações e profissionais do design, os produtos foram somente mostrados em uma feira de móveis. As indústrias limitaram-se a expor o mobiliário e, em poucos casos, aconteceram algumas replicações.

A partir das indagações que surgiram dessas experiências, a questão problema que originou este trabalho técnico-científico foi: Como contribuir com a indústria moveleira catarinense por meio do desenvolvimento de um mobiliário que represente e valorize características da cultura do estado?

Assim, entendeu-se a relevância da estruturação de uma proposta de projeto, que oriente e questione o posicionamento do design em meio à indústria do mobiliário em Santa Catarina e que auxilie no desenvolvimento cultural, social e econômico. Pensar no desenvolvimento sustentável, a partir do social e cultural, justifica este trabalho, pois significa valorizar as práticas dos agentes em meio ao campo do design, capazes de promover a coesão em comunidades e estimular, a partir das características culturais, crescimento e inovação.

Integrada a essas preocupações, participa como parceira deste projeto a Renar Móveis, empresa catarinense situada na cidade de Fraiburgo. Desde 1919, a indústria, que começou a partir do sonho de dois imigrantes franceses, hoje, é reconhecida no Brasil e exterior, sendo uma das marcas impulsionadoras do desenvolvimento da sua região.

Nos moldes das significações apresentadas, este trabalho teve como objetivo geral: Propor o desenvolvimento de um projeto de design de mobiliário representativo da cultura do estado de Santa Catarina. Assim, estabeleceu-se como objetivos específicos: a) Formar uma análise do design de mobiliário catarinense estabelecendo um cenário quanto às mudanças de atribuições do design a partir do processo

produtivo e mercado; b) Analisar as relações de cultura, cultura material e mundo globalizado, explorando a cultura material e simbólica de Santa Catarina; c) Desenvolver parâmetros que auxiliem na estruturação dos atributos estéticos e conceituais para a criação do mobiliário.

Para tanto, no desenvolvimento desta produção técnica-científica, o Método de pesquisa aplicada foi apoiado em uma abordagem Antropológica<sup>1</sup>, ou seja, que considera as práticas sociais como construtivas da cultura material, tendo, como fonte principal, o Dossiê elaborado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 2011, que retrata o Patrimônio do Imigrante em Santa Catarina. O enfoque da pesquisa é qualitativo e, devido à natureza aberta e não estruturada do problema, configurou-se em pesquisa exploratória. A organização do projeto de mobiliário, orientada por uma metodologia projetual baseada nos métodos e ferramentas apresentadas pelos autores Santos, Munari e Baxter, foi utilizada para auferir os objetivos propostos.

Este documento congregou em capítulos, detalhados a seguir, as etapas da pesquisa, os desdobramentos metodológicos, o desenvolvimento do projeto de produto e o resultado final aqui organizados na formatação de um relatório técnico.

Inicialmente, é feita a contextualização do problema, momento em que são tratados os temas pertinentes ao projeto. Assim, são apresentados o design e a indústria de mobiliário em Santa Catarina e a empresa parceira, Renar Móveis, com o intuito – por meio de um contexto mercadológico e histórico-sociocultural – de entender o processo evolutivo do setor. Adiante, são abordados os temas relacionados ao design, à cultura, à cultura material e, ainda, como são intercambiadas as suas influências. A finalização deste capítulo é destinada a uma abordagem sobre o Patrimônio do Imigrante, documento elaborado pelo IPHAN, que descreve o legado da cultura material deixado pelos povos que fizeram o seu novo lar no estado.

O terceiro capítulo, engloba a descrição das metodologias, tanto de pesquisa quanto projetuais, os procedimentos metodológicos, os seus desdobramentos e a descrição sobre como foram empregadas as ferramentas para a realização deste

---

<sup>1</sup> Abordagem Antropológica: Nesta investigação, foi eleito como escopo reflexivo a abordagem social por meio de uma perspectiva antropológica, que assume a tarefa de analisar os campos do design considerando a forma específica de que se revestem as relações de força interior destes campos (Ver BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007, p.176).

projeto técnico-científico. A partir do arcabouço teórico e metodológico, são realizados os procedimentos técnicos do projeto, descritos no capítulo quatro. Nessa etapa, são demonstrados os materiais e técnicas de produção do mobiliário, a partir dos sistemas industriais empregados pela Renar. Na sequência, apresenta-se a elaboração dos painéis de referências culturais e estéticas com o fim de estabelecer os caminhos para o processo criativo. Em continuidade, são apresentadas as primeiras ideias do projeto registradas por meio de esboços à mão, dos quais, após validação e refinamento, foram modeladas digitalmente, passando por uma segunda validação e refinamento. Selecionadas as ideias finais, dois móveis foram definidos e o projeto foi estabelecido por meio dos desenhos finais (técnicos descritivos), modelação digital e física.

No quinto capítulo, são realizadas as considerações finais, sendo feita uma análise referente a todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, que teve como aplicação a criação de um projeto de mobiliário e elaboração deste relatório técnico.



## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO – PROBLEMA

No mundo contemporâneo, a globalização trouxe o paradigma do livre intercâmbio, mobilizando as trocas tecnológicas, econômicas, sociais e culturais. Tal advento estimulou um hibridismo que globalizou os padrões de consumo e comportamento, influenciando e modificando os hábitos e os valores das pessoas. Entende-se, aqui, por hibridismo, os “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinem para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (Canclini, 2008, p.XIX).

A cultura do consumo constituiu-se como um dos alicerces da sociedade globalizada, transformando-se em uma referência que legitimaria a padronização de comportamentos. No entanto, apesar do estímulo de homogeneização por meio desse processo (auxiliado pelas mídias), o consumo anula diferenças, pois a sociedade é constituída por segmentos e a assimilação dos padrões disseminados acaba não ocorrendo da mesma forma devido às características e contextos culturais de cada grupo social. Segundo Ortiz (1998), a cultura globalizada – ou como ele denomina, a cultura “mundializada” – condiz com uma sociedade que assimilou, em sua territorialidade, a globalização, mas isso não significa que a absorção de aspectos comuns leve à homogeneidade de pensamento e costumes.

A preocupação com impactos da globalização gerou um processo de busca quanto à preservação das identidades culturais, das características que diferenciam um local, o seu povo e a sua cultura. Para Hall (2014, p. 9) “a identidade cultural é um aspecto de nossas identidades que surgem de nosso ‘pertencimento’ a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais”.

Nesse processo, as questões com as quais o design está interligado, como criação de objetos, comunicação, produção e consumo, interferem de maneira significativa na homogeneização ou preservação das expressões culturais por meio da cultura material. Forty (2007) argumenta que, longe de ser uma atividade artística neutra e inofensiva, o design, por sua própria natureza, provoca efeitos muito mais duradouros do que os produtos efêmeros da mídia, porque pode dar formas tangíveis e permanentes às ideias sobre quem somos e como devemos nos comportar.

A partir disso, novas competências foram exigidas do design, em meio às quais os conceitos de sustentabilidade e inovação devem ser incorporados no processo de trabalho e criação, tendo como base fundamental características da cultura para qual

será destinado o objeto, criando significados que serão aplicados na forma. A cultura, segundo Dias Filho (2007), é encarada como um sistema simbólico ligado às expressões humanas. De acordo com o autor, ao planificar intencionalmente um objeto, o indivíduo certamente estará praticando cultura. Assim, no entendimento do referenciado teórico, é oportuno argumentar que o processo de design consiste em uma das produções culturais mais importantes na atualidade por imputar significados aos artefatos que produzem, materializando valores simbólicos de uma determinada cultura.

No escopo desses artefatos desenvolvidos por meio do design, destaca-se, nesta investigação, o mobiliário. Ele é elemento fundamental no contexto do ambiente/cenário onde as pessoas vivem, integrando o seu cotidiano e, para tanto, pode expressar, por intermédio de seus elementos estético-formais, elementos simbólicos com os quais os agentes identifiquem-se. A composição desses elementos, como cor, textura, forma e os materiais, pode definir os símbolos que caracterizam uma cultura.

O processo produtivo do mobiliário de algumas regiões do Brasil ainda não se aproximou desse contexto, como é o caso do estado de Santa Catarina, que produz de maneira dissociada às suas características culturais, apenas replicando as tendências ditadas em feiras internacionais e nacionais, o que resulta, de um modo geral, em produtos imitantes produzidos em série<sup>2</sup>. Por meio da análise de algumas práticas da categoria, como, por exemplo, as mostras de ambientes (como Casa Cor), evidencia-se a ausência de características culturais.

A investigação, ora apresentada, averiguou, por meio das práticas dos agentes, o *habitus* relacionado à produção e à comercialização, constituído socialmente e instituído culturalmente. A partir dessa premissa, para entender acerca dos componentes envolvidos no contexto deste trabalho, que tem como resultado a produção de um mobiliário, apresentam-se o desenvolvimento da indústria moveleira do estado e a empresa Renar Móveis, parceira neste projeto. Em seguida, é feita uma análise acerca de design, cultura e cultura material. Em continuidade, são abordados os aspectos do patrimônio material e imaterial do imigrante de Santa Catarina, segundo o Dossiê elaborado pelo IPHAN.

---

<sup>2</sup> SANTI (2013), SEBRAE (2014)

## 2.1 O Mobiliário de Santa Catarina

Nesta investigação, entende-se que o mobiliário deve expressar, por meio da composição estética-formal, elementos simbólicos correspondentes à cultura dos seus usuários (e esses elementos devem ser identificados e entendidos), propondo uma história que se integrará com as funções e o contexto social do espaço onde o móvel será inserido. De tal modo, no sistema de comunicação e percepção do consumidor com o artefato, do consumidor com a indústria e entre esses agentes e o design, não pode haver falta de entendimento. Nesse âmbito, os processos de design, na indústria, desempenham fundamental importância na construção e evolução desse diálogo, participando das mudanças sociais, de hábitos e comportamentos.

### 2.1.1 O Mobiliário e sua Industrialização em Santa Catarina

A produção de móveis em Santa Catarina, como no Brasil, teve o seu início marcado pela colonização. Os produtos eram feitos de maneira artesanal, com madeira maciça retirada da região. Santi relata que, desde o período da colonização “os artesãos portugueses foram responsáveis pela formação do ofício de marceneiro. Soma-se a herança artesanal a presença marcante das culturas indígena e africana e posteriormente, a dos imigrantes no final do século XIX e início do século XX” (SANTI, 2013, p. 21).

Segundo o IPHAN, os poucos registros do mobiliário residencial e outras edificações catarinenses do período demonstram a primazia do trabalho de marcenaria com que as peças eram confeccionadas, “os desenhos e detalhes, encaixes e ornatos são os diferenciais principais que apontam para um universo riquíssimo em conhecimento e expressividade” (IPHAN, 2011, p. 245). Observa-se na figura 1, essas características marcantes tanto técnicas/construtivas quanto estéticas dos móveis produzidos pelos imigrantes.

Figura 1: Mobiliário produzido pelos imigrantes catarinenses



Fonte: IPHAN (2011, p. 246) – Interior da Igreja de Santo Antônio [RCD019] e Casa Iglkowski [ITP008].

Contudo, o desenvolvimento da tecnologia originou um movimento que revolucionou as maneiras de produzir os bens de consumo, substituindo, de forma gradativa, os processos – que, até então, eram realizados por meio de manufatura – por máquinas que tornaram o processo produtivo mais barato e a replicação fez-se mais eficiente.

Na ocasião, grandes mudanças foram provocadas pela Revolução Industrial; a paisagem natural foi sendo alterada em função do crescimento das cidades, transformando-se cada vez mais em urbana e econômica. Os hábitos, por sua vez, voltaram-se para uma nova relação de vida e trabalho, as percepções de bem-estar foram transformadas e surgiu uma classe consumidora com forte poder de compra e afoita por novos produtos. Paz (2006, p.2) estabelece uma crítica sobre a produção e o consumo daquele período: “os objetos eram produzidos cada vez mais perfeitos e idênticos. As casas ficaram repletas de utensílios engenhosos, ferramentas precisas, obedientes, mudas e anônimas”.

Naquela fase, a principal preocupação da indústria era a aparência dos produtos, pois a qualidade determinaria o aumento de custo e, como consequência, menos lucro.

Assim, na busca por lucratividade e ampliação de mercado, as empresas procuraram diminuir os custos de produção, minimizando também a qualidade dos móveis para alcançar o segmento mais popular. Santi (2013) comenta que sempre houve um distanciamento entre os móveis para o consumo popular e aqueles para a elite econômica, em que a qualidade é percebida até nas especificações do material, das ferragens, dos acessórios, acabamentos e do design. Segundo a autora:

Houve momentos na história do mobiliário brasileiro em que se tentou superar essa defasagem. Nas primeiras décadas do século XX, destacam-se as produções de Thonart, no Rio Grande do Sul, da Indústria Cama Patente L. Lúcio S.A., em São Paulo, e da Cia. Industrial de Móveis – Móveis CIMO S.A., em Rio Negrinho (Santa Catarina) e Curitiba (Paraná) (SANTI, 2013, p. 29).

Essas empresas marcaram a história da industrialização do mobiliário brasileiro, desenvolvendo produtos com qualidade e em grande escala, buscando soluções que barateassem os móveis para alcançarem as camadas mais populares.

Dentre essas empresas, cabe, aqui, destacar a vanguardista Móveis Cimo, indústria catarinense fundada em 1912 pelos irmãos austríacos Jorge e Martim Zipperer, na cidade de Rio Negrinho, Santa Catarina. O que, inicialmente, era uma serraria e fábrica de caixas denominada A. Ehrl & Cia, a Móveis CIMO S.A tornou-se, entre as décadas de 30 e 70, a maior referência latino-americana da indústria do ramo de mobiliário.

Com a tecnologia apropriada, por meio da aquisição de maquinário capaz de produzir madeira compensada e lâmina moldada, bem como a necessidade de um carro-chefe, em 1930, foi desenvolvida a Cadeira nº 1001 (apresentada na Figura 2), que, segundo SANTI (2013), tornou-se o marco da passagem de uma concepção produtiva artesanal para o conceito industrial de produção de mobiliário no Brasil.

Figura 2: Cadeira nº 1001, Móveis Cimo



Fonte: Retirado da web<sup>3</sup> (2017).

---

<sup>3</sup> Disponível em :<<http://i0.statig.com.br/fw/ct/8v/uz/ct8vuzn7wv3xcktxo10tsg1f8.jpg>>. Acessado em: abr. 2017.

Com estilo simples e linhas padronizadas, o que constituiu uma identidade para a marca, a empresa foi a precursora em trabalhar com design, mesmo antes da instalação da primeira Escola Superior de Design no Brasil (ESDI). As suas peças fizeram parte da sociedade brasileira, presentes nos ambientes das casas, escritórios, escolas e cinemas, marcando a indústria com sua história de móveis funcionais, confortáveis e de personalidade. A sua marca tornou-se um patrimônio do mobiliário brasileiro.

A partir da década de 1990, a abertura de mercado proporcionou grandes mudanças na indústria. A rápida expansão das tecnologias de produção e a informação em tempo real por meio da internet tornaram o mercado global cada vez mais competitivo e massificado, levando a produção industrial de mobiliário em Santa Catarina a seguir a tendência mundial, tornando-se semelhante em qualidade e estética, em função e uso, em comunicação e mensagem (SEBRAE, 2014).

Apesar da indústria moveleira catarinense ter preservado o perfil de trabalhar a junção de diversos processos de produção, da marcenaria sob medida aos métodos industriais, a produção massificada ainda é o foco de seu interesse, ou seja, produzir modelos-padrão de forma seriada, com uma certa qualidade, preço baixo e estética insípida, negligenciando o design na composição de seus produtos. Acerca desse cenário, Santi destaca:

A exemplo do que ocorria no período colonial, a maioria dos modelos são importados pelos próprios donos das empresas, por meio de visitas a feiras internacionais, ou copiados de revistas especializadas pelas empresas de menor poder aquisitivo. Ao serem aqui copiados, esses produtos permanecem com características próprias dos países de origem, criando dificuldades por nem sempre serem compatíveis com as tecnologias e matérias-primas disponíveis na produção nacional, ou ainda, porque parte dos consumidores não estabelece identidade com esses produtos (SANTI, 2013, p. 27).

Grande parte das indústrias no mundo é capaz de atender às necessidades elementares do mercado, suprimindo os anseios básicos e tangíveis dos usuários em relação aos móveis. Contudo, algumas empresas já perceberam que para diferenciarem-se e, assim, atrair novos mercados, é necessário investir em atributos intangíveis, incorporando valores subjetivos aos produtos, mesmo em produção seriada.

Esse despertar fez com que a valorização do “local” voltasse a ser questionada, com a percepção da cultura, do estilo de vida das características que determinam uma

região e sociedade e, dessa forma, elevar os valores intangíveis dos produtos que distinguem uma empresa no mercado.

Segundo o SEBRAE/SC, acerca dessas tendências para o setor moveleiro,

[...] o aproveitamento das oportunidades de mercado e das tendências por estes impostas, perpassa pela necessidade de inovar. As inovações a serem efetivadas neste setor não estão somente ligadas aos equipamentos ou às máquinas, mas principalmente no produto, o que demanda esforços das empresas para inovar no design [...] Pondera-se que no mercado atual, globalizado e altamente competitivo, as empresas buscam continuamente novos clientes, que por sua vez se constituem em novas oportunidades de negócios em qualquer parte do mundo, e que necessariamente exigirão das empresas novas posturas (SEBRAE/SC, 2014, p. 16-1).

Os polos moveleiros de Santa Catarina constituem parques produtivos bem equipados e instalados em um estado com fortes características culturais; no entanto, essas características, que constituem uma cultura, não estão presentes nos móveis. A indústria catarinense terá que se adequar às novas exigências do mercado consumidor, implementar o design na valorização dos atributos regionais e culturais nos móveis e, à vista disso, diferenciar-se da massificação, tendência do mundo globalizado.

### 2.1.2 Renar Móveis

Em face das condicionantes anteriormente citadas, a indústria catarinense Renar Móveis vem trabalhando em busca do aperfeiçoamento de seus produtos a partir do design e da sustentabilidade. A história da Renar, empresa situada na cidade de Fraiburgo (SC), começa em 1919, quando os imigrantes da Alsácia, na França, René e Arnoldo Frey, chegaram ao Brasil e juntaram as suas iniciais para construir uma nova vida no Brasil, dando início ao projeto de fabricar móveis.

Hoje, a empresa está edificada em uma área total de 48.000 m<sup>2</sup> de terreno, com 17.000 m<sup>2</sup> de área construída (Figura 3), com duas plantas de produção, sendo: a primeira para beneficiar toras de pinus provenientes de reflorestamento próprio e a segunda destinada à produção de móveis, esta última equipada com maquinários avançados da Alemanha e Itália.

Figura 3: Renar Móveis



Fonte: Renar (2017).

O processo de reflorestamento teve início em 1967, quando o fundador, Sr. Willy Frey, plantou as primeiras mudas de pinus. Vale destacar que foi um dos primeiros no sul do Brasil, garantindo a principal matéria-prima de fonte própria e renovável para a produção dos seus móveis.

A empresa tem ganhado reconhecimento no Brasil e no exterior, o qual, atualmente, é seu maior cliente. Com o intuito de expandir ainda mais e fortalecer a marca no cenário brasileiro de móveis, a Renar vem buscando, por meio do design, suprir as demandas e tendências do mercado global e nacional, contratando e realizando parcerias com designers para o desenvolvimento de suas linhas de produtos. Os móveis são criados a partir de temáticas alinhadas com pesquisas e percepções da empresa junto ao mercado, sendo que as pesquisas são realizadas principalmente por meio de viagens e participações em feiras, onde são estabelecidos contatos mais diretos com os clientes.

A Renar Móveis entendendo as atuais demandas de mercado quanto a representatividade da cultura local e interessada na qualidade e valorização de seus produtos por meio do design dispôs-se, assim, a uma parceria com a preponente do presente trabalho, possibilitando e auxiliando na realização sua pesquisa, disponibilizando as informações de produção da empresa que determinaram as características técnicas do projeto.



## 2.2 Design e Cultura

A dinâmica das transformações socioculturais de um corpo social é determinada pela diversidade cultural proveniente das origens étnicas e do ambiente que constrói e circunda essa sociedade. O mundo globalizado, que tem, como principal ativo, a tecnologia de informação e comunicação, vem determinando a frequência dessa dinâmica e modelando diretamente os hábitos, conceitos e valores sociais, o que, claramente altera a percepção dos agentes produtores e consumidores. Neste sentido, Hall (2014, p. 12) escreve que “à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com as quais poderíamos nos identificar a cada uma delas – ao menos temporariamente”.

A sociedade faz parte do indivíduo e ambos se relacionam e são reciprocamente unificados, Hall argumenta que projetamos a “nós” mesmos, mas também nos tornamos parte da estrutura em que vivemos, internalizando os significados e valores determinados pelo mundo social e cultural no qual estamos inseridos. Assim, Hall entende que “a identidade é formada na interação entre o ‘eu’ e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que os mundos oferecem” (2014, p. 11).

Canclini argumenta que a partir dos hábitos, costumes, gostos em comum, são construídas as características que diferenciam os povos. O autor destaca que as mensagens e os bens que consumimos são gerados pela sociedade e essas produções, ao serem projetadas, produzidas e utilizadas, influenciam e são influenciadas pelas práticas políticas, econômicas, tecnologias e pelas relações simbólicas (CANCLINI, 2005).

Para Bourdieu (2007), o consumo dos indivíduos é resultante de seu estilo de vida e vinculado ao seu gosto, hábito e preferências, influenciado por grupos sociais e instituições responsáveis pelos sistemas de produção e circulação de bens simbólicos. Esse teórico entende o gosto como uma construção social e não como escolha individual, visto que se entende que as características culturais e sociais de um local estão presentes nas relações de gosto e preferências de um indivíduo que, mesmo influenciado pela globalização e massificação, terá latente o seu interesse por

expressões as quais identifica como parte de sua história.

Segundo Becker, a forma e o conteúdo que representam um objeto são desenvolvidos em consonância às organizações sociais e aos indivíduos. “Organizações sociais moldam não apenas o que é feito, mas também o que os usuários querem que as representações façam” (BECKER, 2009, p. 27).

Percebe-se a importância dos processos de produção e consumo de bens na preservação e/ou construção de características culturais de uma sociedade. Mesmo produzidos industrialmente, os artefatos são significados e resignificados e, a partir da forma, contam uma história como meio de transmissão cultural. Na construção desses significados, devem ser estabelecidas relações entre todos os processos que envolvem a produção desse objeto: materiais, tecnologias, fabricação, distribuição, comunicação, consumo, sociedade e, claro, o design. Para Forty (2007, p. 330) “Nenhum design funciona, exceto se encarna ideias que são comuns às pessoas para as quais o objeto se destina”.

O design está ativamente envolvido na geração dos produtos e seus os significados, sendo um processo de materialização de conceitos, ideias e linguagens, trabalhando a parte tangível da cultura por meio da construção de artefatos. Forty explica:

No modo pelo qual transforma ideias e crenças, o design bem-sucedido é como alquimia: ele funde ideias díspares de diferentes origens, de tal maneira que a forma do produto pronto parece encarnar apenas uma única ideia, que parece tão familiar que nos pegamos acreditando que ela é exatamente o que já tínhamos em mente (FORTY, 2007, p. 297).

Dessa forma, o design, na condição de prática coletiva e propulsora de ideias – trabalhando com a indústria, o mercado e a sociedade – vai buscando melhorias por meio de um acordo entre funcionalidade, estética e produção social (CIPINIUK, 2014), desdobrando métodos, técnicas, conceitos, valores e significados por meio dos artefatos projetados e produzidos. Nessa busca pelo aprimoramento, o design vem incorporando, num processo híbrido, novos elementos formais e/ou técnicos que cercam os objetos artesanais. O artesanato traz ao design elementos significativos por meio das cores, das texturas, dos materiais, da rusticidade e da exclusividade de cada detalhe, tornando o objeto mais rico quanto à sua singularidade, valorizando os aspectos culturais no desenvolvimento criativo de produtos.

O design está relacionado ao desenvolvimento e à inovação, mercado e sociedade, influenciando e sendo influenciado pelos aspectos socioculturais mediante

a sua localização geográfica e histórica e, assim, incorpora responsabilidades como potencializador de expressões culturais, representadas por meio da cultura material de um povo.

### 2.2.1 Cultura Material

A cultura material é a parte tangível de uma cultura, a materialização do universo simbólico de uma sociedade em objetos, construções e artefatos. Ono (2006, p. 104) define a cultura material como “o conjunto de artefatos produzidos e utilizados pelas culturas humanas ao longo do tempo, sendo que, para cada sociedade, os objetos assumem significados particulares, refletindo seus valores e referências culturais”.

O estudo da cultura material, tradicionalmente, realizado pela antropologia, atualmente, está inserido em várias áreas sociais e tecnológicas, incluindo o design. Segundo Fontoura (2004), o estudo da cultura material possibilita um melhor entendimento sobre os artefatos produzidos e consumidos pelo ser humano, bem como a maneira pela qual esses objetos encaixam-se nos sistemas simbólicos e ideológicos mais amplos.

Assim sendo, o design, como uma atividade projetual, pode ser entendido como um processo que materializa códigos e linguagens de uma sociedade, dando forma a pensamentos e ideias concebidas pela empresa (que é orientada para o mercado) e os desejos e as carências do consumidor, transformando atributos intangíveis em produtos que entrem em sintonia com as aspirações dos atores envolvidos no processo.

Neste sentido, o design, como um produtor de cultura material, é um importante protagonista na transmissão e configuração das culturas locais.

### 2.3 O Patrimônio da Cultural Material do Imigrante no estado de Santa Catarina

Um dos aspectos mais marcantes de Santa Catarina é o pluralismo étnico-cultural, um mosaico construído por tradições oriundas de diversas partes do mundo que migraram para essa região. Com mais de seis milhões de pessoas (IBGE, 2010), o estado é caracterizado pela miscigenação de aproximadamente 50 etnias. Ocupado pelos índios, teve, em seu processo de colonização, portugueses, alemães, italianos,

austríacos, poloneses, latinos, eslavos, árabes e japoneses.

No processo de investigação deste trabalho, foi destacado, dentre os materiais pesquisados sobre a cultura catarinense, o Patrimônio do Imigrante, publicação de 2011, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) agregado ao Dossiê de Tombamento, Roteiros Nacionais da Imigração: Santa Catarina. Retratando o período que abrange os séculos XIX e XX, entre 1850 e 1930, o documento descreve a integração dos povos imigrantes e a sua adaptação às condições diferenciadas de clima e solo.

O dossiê apresenta toda a riqueza de detalhes acerca da interação das diferentes etnias, a qual gerou algo singular que caracteriza o estado. Segundo o IPHAN (2011), todas essas culturas são expressas nas tradições, dando vida a um patrimônio material e imaterial, registrado através da gastronomia, dos sotaques, nas manifestações artísticas e na arquitetura.

### 2.3.1 Arquitetura

A partir do momento em que foram definidos os caminhos e as terras dos imigrantes, a arquitetura apareceu. Os relatos afirmam que as primeiras construções foram de casas muito simples, apenas para abrigar a família para o desgastante trabalho de enfrentar a mata para abrir lotes (IPHAN, 2011).

A caracterização das áreas rurais foi dada pela colocação das casas, ranchos e espaços para cultivo, delineados no decorrer das estradas e próximos aos rios, formando pequenas localidades. Segundo o IPHAN, o “estabelecimento das colônias nas diversas regiões do estado, ao longo de mais de um século da história, resultou na produção de arquiteturas locais e peculiares, com características próprias em cada região e em cada um dos empreendimentos coloniais” (IPHAN, 2011, p. 131).

A interação das tradições construtivas com características muito variadas, provenientes de alemães, italianos, ucranianos, poloneses, dentre outros, expressou, na arquitetura de suas casas, as diversas faces dos povos que tiveram que aprender a trabalhar com as especificidades de cada região e com os materiais que tinham acesso. Para o IPHAN (2011), as soluções técnicas e os resultados estéticos dessa interação formam um quadro único e autêntico do patrimônio cultural brasileiro. Tais soluções, cujas características serão abordadas adiante, são relacionadas à escolha e ao uso dos materiais disponíveis e aos sistemas construtivos empregados pelos

imigrantes.

### 2.3.2 Materiais, Sistemas e Técnicas Construtivas

Dentre as técnicas e os sistemas construtivos durante a imigração, prevaleceu o Enxaimel, que foi muito usado pelos imigrantes alemães. As estruturas normalmente eram feitas de tijolos ou pedras, material mais empregado pelos italianos. O uso da madeira na estrutura esteve muito presente principalmente nas casas de imigrantes alemães e poloneses.

Segundo o IPHAN (2011), dos materiais citados, cada um possui a sua especificidade construtiva; a madeira foi a mais usada, sempre atendendo a alguma necessidade nas construções; “telhas (no passado), estruturas de paredes e coberturas, tabiques, portas e janelas, assoalhos, forros, treliças, escadas internas, lambrequins, parapeitos, pingadeiras e outros detalhes” (IPHAN, 2015, p. 143).

As pedras formam parte importante dos elementos construtivos, aplicadas principalmente em fundações. Os imigrantes italianos utilizavam a pedra como elemento construtivo e estético, influência que trouxeram do país de origem e, mesmo estando em um local extremamente diferente, segundo o IPHAN (2011), reproduziam algo como um classicismo típico da arquitetura milenar da sua terra, expresso nas proporções, texturas e acabamentos, deixando evidente as suas raízes e a sua influência no estado de Santa Catarina (Figura 4).

Figura 4: Construções em pedra



Fonte: IPHAN (2011, p. 155) – Igreja de São Gervásio e São Protásio [URS093] e Casas da Família Bratti, em Nova Veneza [NVV017].

A cerâmica foi largamente usada nos tijolos, elementos vazados (cobogós), nas

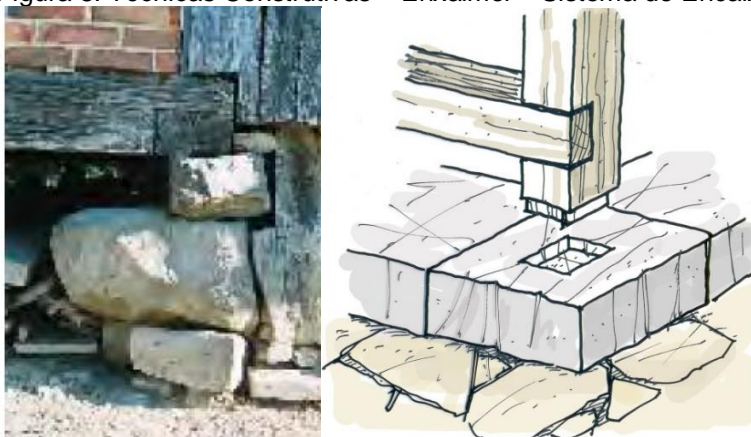
telhas, tijoleiras de piso e cumeeiras; em cerâmica, existiam, inclusive, peças redondas para o feitiço de pilares. A terra, usada de maneira mais tímida, estava presente nas casas de pau a pique, nos rejuntas dos tijolos e no adobe. A cal foi empregada nas pinturas de madeira, alvenaria e rebocos; já o gesso foi pouco usado como revestimento decorativo dos forros. O vidro basicamente era aplicado nas janelas.

Os metais tiveram o importante papel de unir com os pregos às paredes, que também fixavam as ripas dos telhados, os forros e os assoalhos, além das dobradiças de portas e janelas. Segundo o IPHAN (2011), esse material é mais encontrado em regiões onde havia imigrantes poloneses e ucranianos. Nesses locais, a presença do metal foi muito marcante nas estruturas das cúpulas das igrejas e nas residências, que se valeram de ornamentos de varandas e beirais executados em metal.

### 2.3.2.1 Estruturas Enxaimel

A técnica construtiva do enxaimel é um sistema estrutural de madeira autônomo e milenar. Conforme dados do IPHAN (2011), ela baseia-se na madeira serrada rústica, com encaixes estratégicos para manter a estrutura firme ao chão como demonstrado na Figura 5.

Figura 5: Técnicas Construtivas – Enxaimel – Sistema de Encaixe



Fonte: IPHAN (2011, p.141) Fundação da casa enxaimel do Sítio Tribess [POD065], em Pomerode; COLIN (2010).

As bases eram feitas de pedras ou madeira. Nas paredes, os materiais de preenchimento variavam, o adobe, taipa-de-mão ou tijolos, eram os elementos usados na formação dos painéis de vedação, configurado na Figura 6.

Figura 6: Painéis de tijolo, Enxaimel



Fonte: IPHAN (2011, p.277) – Casa Julius Schroeder [IDL050] e Casa Meyer [JGS110].

Os construtores dispunham de um grande conhecimento em marcenaria, além de destreza para a construção. A primeira ação para o feitiço das casas era a escolha da madeira. No começo, a madeira bruta era cortada de forma manual, com machado e enxó; com a mecanização, esse trabalho passou a ser realizado pelas serrarias.

A estruturação começava com os blocos retangulares de madeira na altura do pé direito da casa, repartidos, na maioria das vezes, por uma peça na horizontal, formando um retângulo de vedação. Segundo a descrição do IPHAN (2011), as peças aplicadas nas diagonais eram mais usadas nos quadros das extremidades das construções; contudo, podem ser encontradas, em poucos casos, no meio das fachadas. As colunas duplas eram usualmente feitas apenas como uma representação decorativa e situavam-se na entrada principal, emoldurando a porta.

A estrutura em enxaimel é descrita por Paul Helmut Keller (1971),

A parte essencial desse tipo de construção é sem dúvida a parede estrutural, formada de madeiras serradas, geralmente de canela preta, cortada na lua certa, conforme os preconceitos da época. Esta estrutura compõe-se de um jogo de vigas longarinas inferiores e superiores, colunas, travessas e escoras, assumindo toda a função estrutural de contraventamento e distribuição de cargas sobre os poucos pilares do fundamento. Característica é a posição das escoras nos lados extremos, na parte superior, inclinadas para fora, certa para a função de contraventamento (*apud* IPHAN, 2011, p. 144).

Na parte externa da construção, os tramos de madeira ficavam expostos para contrastar e eram usados na cor natural da madeira que, com o tempo, ficava

acinzentada, ou as estruturas eram pintadas de preto com betume ou vermelho óxido. No interior, os tramos normalmente eram clareados com aplicação de cal ou rebocados, não ficando em evidência.

### 2.3.2.2 Utilização da madeira

A madeira foi amplamente usada nos elementos construtivos, ferramentas e mobiliário. Material farto e de grande variedade na Floresta Atlântica, era primeiramente extraída do lote onde iriam ser construídas as casas e, logo mais, nas áreas abertas para pastagens e cultivo.

A madeira estava dentro e fora dos ambientes (Figura 7). Segundo o IPHAN (2011, p.140) era “utilizada desde cedo na confecção de assoalhos, forros e esquadrias. Mais do que o metal e os elementos cerâmicos”, era matéria prima que possibilitava inúmeras funções. As madeiras mais usadas para construção foram a canela preta, por causa de sua resistência, seguida pela peroba vermelha.

Figura 7: Uso da madeira



Fonte: IPHAN (2011, p.174) – Casa Zummach (Haut Filial) [POD009].

A madeira tornou-se um grande mercado e o comércio fortaleceu-se quando conseguiram importar maquinários que facilitavam a serragem, aumentando ainda mais o uso desse material nas construções e nos seus interiores. Naquele momento,



as colônias, todas, já possuíam uma serraria para facilitar o acesso. O IPHAN sublinha que

Depois da mecanização das serrarias e a consequente facilidade para a obtenção do produto a baixo custo, inúmeras construções inteiramente confeccionadas em madeira surgiram nos mais diversos recantos do estado, inclusive no litoral de tradição luso-brasileira (IPHAN, 2011, p. 140).

A madeira foi o material, por excelência, mais empregado e o seu uso integra o legado dos imigrantes em Santa Catarina.

As técnicas, os materiais, os estilos arquitetônicos típicos e os monumentos encontrados em cada município catarinense remetem à cultura de seus colonizadores, que deixaram de herança construções de aspectos construtivos característicos dos países de origem, formando um mosaico de referências e elementos que representam a cultura material do estado.

Assim, dentre os elementos apresentados, este trabalho evidenciou como referências estéticas e técnicas para a concepção do projeto: a madeira, matéria prima fundamental na arquitetura e no mobiliário do imigrante e o estilo enxaimel com seus tramos aparentes, dispostos de forma geométrica. Tais elementos compõem a paisagem e a caracterização do estado de Santa Catarina.

### 3 METODOLOGIA

Este documento técnico-científico foi desenvolvido a partir de pesquisa aplicada com enfoque qualitativo e, devido à sua natureza aberta e não estruturada do problema, desdobrou-se por meio de abordagem exploratória.

A metodologia aplicada, fundada em abordagem antropológica, propõe o confronto da teoria com a prática.<sup>4</sup> Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho abarcou a confluência de investigações oriundas de pesquisas bibliográficas, documentais e projetuais e efetivou-se, na prática, por meio de inserção na Renar Móveis, instituição externa que se constituiu como parceira, priorizando o desenvolvimento de produtos sustentáveis e com referências culturais.

A metodologia projetual é híbrida e foi apoiada na pesquisa e aplicação de métodos e ferramentas projetuais baseadas nas referências de Bruno Munari (2008), Mike Baxter (1998) e Flávio Anhtero dos Santos (2005).

O método projetual pode ser definido como um conjunto de ferramentas (ações) para o desenvolvimento eficaz de um projeto de design. Segundo Munari (2008), o método de projeto nada mais é do que uma série de operações necessárias, ordenadas de forma lógica, de acordo com a experiência do profissional, cujo objetivo é alcançar, sem muito esforço, o melhor resultado. Baxter (1998) reafirma esse conceito quando pondera que as ferramentas usadas durante o projeto são recursos que devem ser aplicados em um momento específico, com o objetivo de amparar o designer nas etapas do processo de projeção.

#### 3.1 Métodos Projetuais

Para o desenvolvimento deste projeto a metodologia híbrida usou como referências ferramentas e métodos, que, nesse item, serão detalhados, baseados nos três autores supracitados, Santos, Munari e Baxter.

Santos (2005) define que o primeiro passo para um projeto é a determinação do problema a ser resolvido e qual a necessidade humana que se pretende satisfazer com o produto a ser projetado. A partir da definição das questões centrais, todo o

---

<sup>4</sup> Segundo Gil (2010), a pesquisa aplicada caracteriza-se pela busca de conhecimentos com a finalidade de contribuir para a solução de problemas práticos.

projeto passa pelo problema, que se desdobra nas três etapas básicas que abarcam mais desdobramentos das atividades e ferramentas, que são desenvolvidas durante a concretização do trabalho, conforme demonstrado na Figura 8.

Figura 8: Metodologia MD3E



Fonte: Santos (2005, p. 78).

Segundo Santos (2005), nas três etapas básicas, ordenadas como mostra o Quadro 1, estão definidas as ações que devem ser trabalhadas no processo de projeção.

Quadro 1: Etapas do Método MD3E

Preconcepção	Nesta etapa, são definidos o planejamento e os objetivos do projeto. A pesquisa e a análise do problema, a determinação dos atributos do produto.
Concepção	Etapa em que é desenvolvida a parte criativa, constituída pelas ferramentas de criação e seleção de alternativas.
Pós Concepção	Etapa concluinte do projeto, momento em que são desenvolvidos os modelos, os protótipos e as especificações técnicas do produto, as questões de mercado, a validação e a finalização do documento.

Fonte: Adaptado pela autora com base em Santos (2005).

Nesta produção técnica-científica, as atividades/tarefas de pesquisa e projeto, divididas conforme as três etapas de Santos (2005), foram pensadas com base no método de Bruno Munari (2008). O método, apelidado de Arroz Verde, estabelece que o desenvolvimento de um projeto deve passar por uma sequência de ações, demonstradas no Quadro 2.

Quadro 2: Metodologia de Bruno Munari

Pré-concepção	P	Problema
	DP	Definição do Problema
	CP	Componentes do Problema
	CD	Coleta de Dados
	AD	Análise dos Dados
Concepção	C	Criatividade
	MT	Materiais e Tecnologias
Pós concepção	E	Experimentação
	M	Modelagem
	V	Verificação
	DC	Desenhos Construtivos
	S	Solução

Fonte: Adaptado pela autora com base em Santos (2005) e Bruno Munari (2008).

Percebe-se que, para Munari (2008), o problema deve ser esmiuçado e desdobrado em subproblemas, em componentes menores. Por meio desses procedimentos, características que poderiam ficar ocultas são evidenciadas e, após as informações coletadas serem analisadas, são reorganizadas em grupos definidos por atributos (técnicos, processos de fabricação, materiais e estéticos) necessários para a criação. Tal esquema é apresentado na Figura 9.

Figura 9: Desdobramentos do Problema, Munari



Fonte: Munari (2008, p. 36).

Assim, por meio desse embasamento, o problema de pesquisa-projeto, que ora se apresenta neste trabalho, foi separado em subtítulos e, desses, desdobraram-se componentes mais simples para a realização da pesquisa e fundamentação teórica, necessárias para a formação do arcabouço teórico e a determinação das referências e dos aspectos que serão empregados na concepção do produto.

Segundo Baxter (1998), no arcabouço de um projeto, os aspectos de uso e visuais não devem ser os únicos a serem estudados e trabalhados, mas, também, os processos e as técnicas de fabricação pertinentes à capacidade da indústria, as necessidades de mercado e as preocupações sociais e ambientais.

Em sua obra, o autor citado deixa claro que o entendimento quanto aos aspectos que envolvem o processo de fabricação e mercado são fundamentais para a viabilidade do projeto e, apoiadas nessa sustentação, as pesquisas e as técnicas efetivadas no contexto deste trabalho também integraram essas preocupações.

### 3.2 Desdobramento da Pesquisa

O desenvolvimento deste trabalho foi organizado a partir da divisão das atividades, tanto de pesquisa quanto projetuais, em etapas baseadas no Método de Desdobramento em três Etapas (MD3E), do autor Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos. As atividades tiveram como orientação a sequência estabelecida pelo método de Munari (2008). Na determinação das atividades, houve a preocupação em seguir as considerações do método de Baxter (1998) na observação e no atendimento dos

requisitos técnicos/fabris da empresa parceira, a Renar Móveis, bem como as demandas e os interesses do mercado.

O desdobramento inicial das pesquisas foi organizado a partir das etapas: Pré-concepção, concepção e pós-concepção.

Pré-concepção:

- Desenvolvimento de pesquisas teóricas, com abordagem exploratória, a partir de fontes bibliográficas, documentais e relatórios do SEBRAE, que fundamentaram o design, a indústria do mobiliário em Santa Catarina e a Renar Móveis, empresa parceira.
- Levantamento bibliográfico realizado em livros, documentos, sites especializados e reportagens sobre design, cultura e hábitos da sociedade de consumo.
- Pesquisa dos elementos da iconografia, cultura material e imaterial do estado por meio do Patrimônio do Imigrante, material integrado ao Dossiê de Tombamento, Roteiros Nacionais da Imigração: Santa Catarina, disponibilizado pelo IPHAN, em 2011.
- Estudo dos processos e das determinações técnicas/ fabris da Renar Móveis.

Concepção

- Articulação entre teoria e prática por meio de método projetual e ferramentas de criatividade.
- Criação.
- Escolha das alternativas junto à empresa e profissionais da arquitetura e design.

Pós Concepção

- Aplicação prática, Modelagem, Prototipagem. Teste para o refinamento e validação do mobiliário.
- Desenhos, especificações técnicas.
- Finalização do documento.

Por meio do hibridismo dos métodos usados como orientadores desse trabalho técnico/científico, houve a possibilidade de visualizar, com maior clareza, as etapas e as tarefas que foram executadas para elucidar o contexto e a problemática do projeto,

tendo todo o processo de desenvolvimento sido organizado para que os objetivos propostos pudessem ser alcançados de forma mais assertiva.

## 4 CONCEPÇÃO DO MOBILIÁRIO

A fundamentação deste trabalho construiu o arcabouço teórico necessário para a concepção, por meio do design, de um mobiliário que expressasse características culturais definidas a partir das bases conceituais determinadas pela pesquisa. Essas bases conceituais estabeleceram as referências estéticas e técnicas (materiais e sistemas de fabricação) que nortearam os caminhos criativos. Neste trabalho as referências definidas e apresentadas a seguir foram: o Enxaimel, a Madeira e a Renar Móveis, empresa parceira que apoiou o projeto no desenvolvimento técnico/fabril.

### 4.1 Referências Técnicas

O entendimento do processo de fabricação e da capacidade da empresa para a qual o projeto será destinado, são imperativos para o desenvolvimento e viabilidade do projeto. Assim, os móveis foram pensados e construídos nos moldes técnicos, padrões ergonômicos e sistemas de fabricação da Renar, utilizando a madeira pinus, matéria prima principal empregada pela indústria.

#### Madeira Pinus

O pinus é uma madeira de reflorestamento cor branco-amarelado, macia e porosa, de textura fina e lisa. Possui baixa resistência, porém é fácil de trabalhar, sendo bastante empregada na produção de móveis (TEIXEIRA; PEREIRA, 2013).

Segundo a Renar Móveis, durante o fluxo produtivo, a madeira deve ser “marcada” para que o pinus libere a sua resina, deixando o material mais resistente na superfície. Essa técnica que ocorre na plaina, também tem aplicação estética visto que imprime um aspecto rústico na peça.

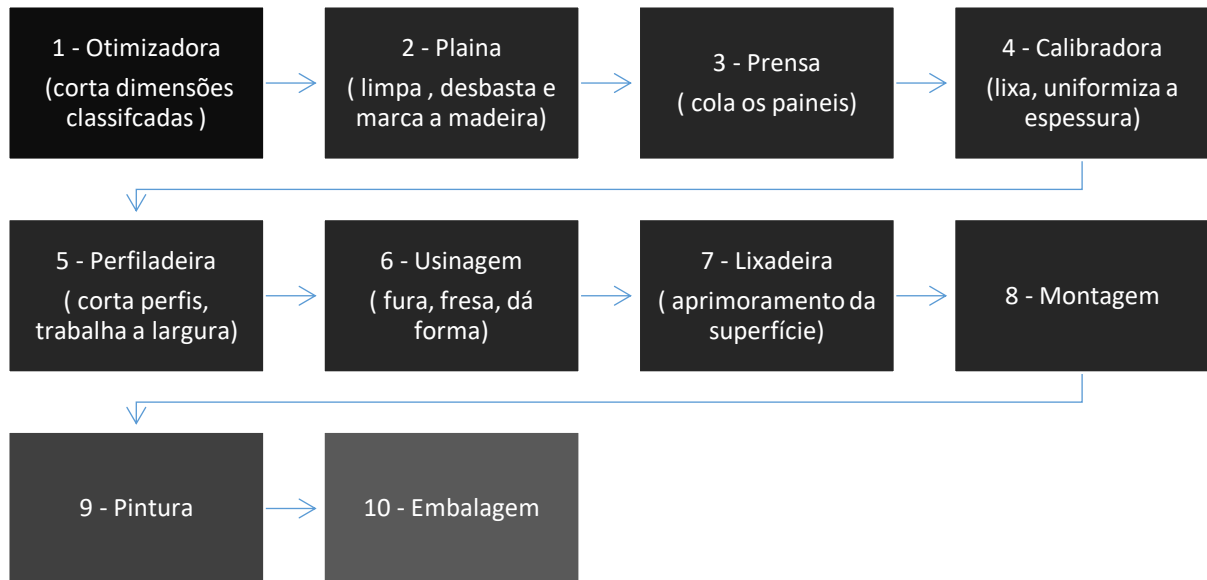
#### Sistema de Fabricação

A Renar Móveis, como já citado anteriormente, detém duas plantas no seu pátio industrial, a primeira destinada ao desdobro das toras de pinus e a segunda, para a fabricação dos móveis destinados a quartos, salas e copas. Da madeira ao móvel



pronto, o processo produtivo acontece com a passagem do material por várias etapas e maquinários, conforme demonstrado na figura 10 e explicado em sequência.

Figura 10: Fluxo produtivo – Da madeira ao Móvel



Fonte: Primária

### Etapas de Fabricação do Móvel

- 1- Na primeira etapa do processo de produção a madeira passa pela Otimizadora, nessa máquina as peças são classificadas e cortadas nas dimensões padronizadas pela empresa, nesse momento são eliminados os nós e defeitos que o material possa apresentar.
- 2- A madeira cortada segue para a Plaina, nessa máquina são retiradas as irregularidades da superfície e desbastadas as laterais, nivelando a madeira. Nessa etapa, são impressas as marcas que farão a resina ser liberada.
- 3- As peças limpas e niveladas seguem para Prensa onde são coladas formando os painéis.
- 4- Os painéis passam pela Calibradora onde são lixados e uniformizados respeitando os padrões de espessura da Renar.
- 5- Dentro dos padrões de espessura, os painéis seguem para a Perfiladeira, nesse maquinário os painéis são cortados a partir dos moldes dos móveis que serão produzidos.
- 6- Na etapa da Usinagem são trabalhados os detalhes, onde a madeira é furada e fresada para dar forma aos móveis.

- 7- A madeira usinada e furada segue para a Lixadeira onde é realizado o aperfeiçoamento e acabamento final da superfície antes da pintura.
- 8- Após passar pela etapa da Lixadeira, os móveis são montados.
- 9- Finalizando o processo de fabricação, os móveis recebem a Pintura.
- 10-Prontos, os móveis são embalados e seguem para a distribuição.

As questões apresentadas quanto a fabricação dos móveis pela Renar, foram a base referencial das especificações técnicas norteadoras do processo de concepção dos produtos.

#### 4.2 Referências Estético-Formais

Considerando as referências já citadas, o Enxaimel, a Madeira e a Renar Móveis, foram elaborados os painéis de imagens que auxiliaram na definição dos parâmetros simbólicos dos móveis, trabalhados por meio da forma, textura e padrões estéticos. Segundo Baxter (1998), por meio da percepção e compreensão do conteúdo simbólico transmitido pelo objeto, ele pode ser classificado como atrativo ou não, e isso se dá instintivamente pelo cérebro, que irá buscar na memória, emoções e sentimentos referentes a outros objetos semelhantes.

##### Painel de Referência - Enxaimel

O painel de imagens do Enxaimel, apresentado na figura 11, destaca as formas estruturadas, geométricas e retas dessa técnica construtiva muito presente na paisagem catarinense.

Figura 11: Painel de Referência – Enxaimel



Fonte: Adaptada pela autora com base em IPHAN (2011).

### Painel de Referência - Madeira

O painel de imagens da Madeira, representado na figura 12, retrata a importância desse elemento na cultura material dos imigrantes, confirmando o uso dessa matéria prima no projeto. Esse material de beleza e textura agradável, remete a percepção de conforto, tradição e rusticidade.

Figura 12: Painel de Referência – Madeira



Fonte: Adaptada pela autora com base em IPHAN (2011).

### Painel de Referência - Renar Móveis

Com o intuito de respeitar a unidade visual do portfólio de produtos da Renar, foi desenvolvido o painel de imagens de seus produtos. Esse painel, apresentado na figura 13, demonstra móveis de linhas retas, simples e contemporâneas.

Figura 13: Painel de referências – Renar



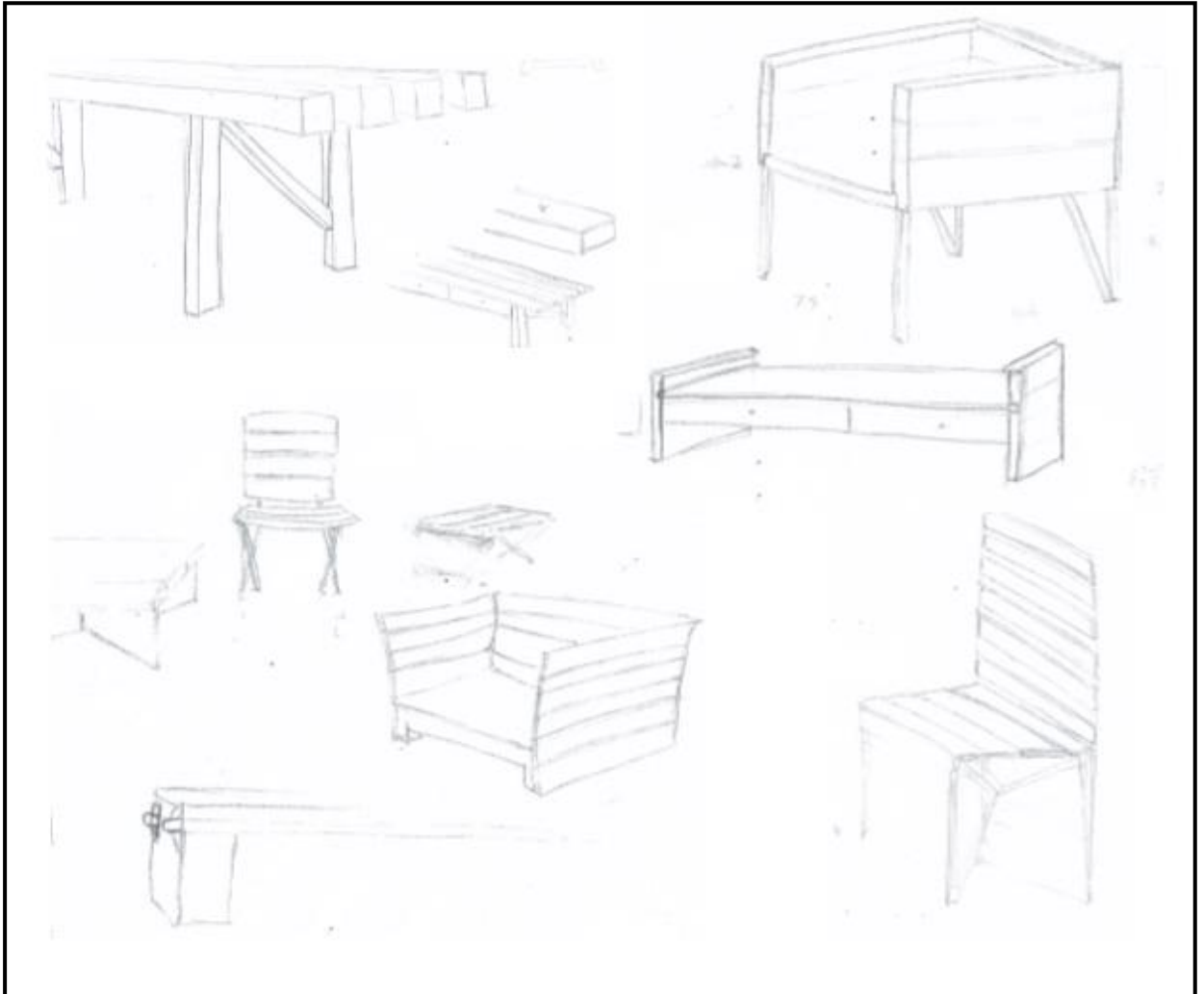
Fonte: Adaptada pela autora Renar (2017).

Assim, por meio dos painéis de imagens, foi possível visualizar e determinar as características estéticas que foram trabalhadas no processo criativo. As formas simples, a estruturação geométrica e a rusticidade, foram os elementos definidos para o desenvolvimento do processo criativo.

### 4.3 Processo Criativo

Na etapa, aconteceu a convergência dos dados investigados e analisados. Partindo dos painéis traçados pelas referências definidas no projeto, foi desenvolvida a geração de alternativas por meio de *sketches*, como mostra a figura 14. O processo criativo ocorreu de forma livre, sem determinação de qual móvel deveria ser criado, tendo como preocupação, os atributos estéticos e técnicos levantados a partir das referências já expostas.

Figura 14: Desenhos Iniciais



Fonte: Primária

Ao serem analisadas as formas geradas e as referências definidas para o projeto do mobiliário, foram escolhidas cinco alternativas para a renderização, modelação digital, sendo elas: duas cadeiras inspiradas nas fachadas e móveis de lambris de madeira, dois bancos e uma poltrona criados na referência da estrutura do Enxaimel, apresentados na figura 15.

Figura 15: Modelação digital



Fonte: Primária

Ao concluir as modelagens, foram definidos três móveis, entre os quais estão a poltrona, uma cadeira e um banco. Este último, foi redesenhado a partir das medidas de uma mesa de apoio.

Essa etapa de validação deu-se com a indústria, profissionais de arquitetura e design de interiores.

Após a definição e a validação das peças escolhidas, foram realizados os desenhos técnicos com as especificações necessárias para que os produtos possam ser produzidos em série, apresentados nos apêndices que seguem este documento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresenta o percurso realizado para o desenvolvimento de projeto de mobiliário a partir dos conhecimentos do design e da cultura material de Santa Catarina. A realização desta pesquisa permitiu uma reflexão acerca da globalização e dos processos originados por ela e refletidos no design, que incorporam e traduzem às suas produções a cultura material de uma sociedade.

Com o intuito de responder a problemática levantada, fruto de uma inquietação originada durante a trajetória profissional da pesquisadora, esta pesquisa teve, como objetivo, propor o desenvolvimento de um projeto de design de mobiliário representativo da cultura do estado de Santa Catarina.

O trabalho teve início com a definição das metodologias de pesquisa e projetual, que organizaram e direcionaram todo o processo. A metodologia de pesquisa aplicada com enfoque qualitativo, desdobrou-se por meio de abordagem exploratória e teve, no processo metodológico aplicado, abordagem antropológica, propondo o confronto da teoria com a prática. O desenvolvimento do projeto foi direcionado por uma metodologia projetual híbrida apoiada em métodos e ferramentas baseadas nas referências de Santos, Munari e Baxter.

Com o propósito de trazer com mais propriedade as características culturais de Santa Catarina, foi realizado um recorte direcionando as investigações desta produção técnica-científica ao escopo do Dossiê elaborado pelo IPHAN. Esse recorte trouxe toda a riqueza do Patrimônio Material do Imigrante, um legado de referências culturais provenientes dos países de origem desses povos que imigraram para a região. Por meio deste estudo, foi possível ressaltar entre as referências que caracterizam o estado o uso da madeira como matéria prima principal na arquitetura e no mobiliário e o sistema construtivo Enxaimel, por sua estrutura geométrica bem marcante no cenário catarinense.

Integrando o projeto, participou, como parceira, a Renar Móveis, empresa catarinense situada na cidade de Fraiburgo e de onde foram levantados os dados técnicos e produtivos que proporcionaram a validação dos resultados.

Partindo das análises das investigações, deu-se início ao processo criativo com a elaboração das alternativas. As propostas desenhadas foram refinadas e validadas junto a Renar e profissionais da área (arquitetos e designers). Três produtos foram selecionados e, destes, desenvolveram-se os desenhos técnicos e detalhamentos

para a construção dos protótipos. As propostas foram pensadas levando-se em conta o layout e o padrão produtivo da empresa parceira, evitando, assim, re-projeto para adequação do processo fabril e viabilizando a produção dos móveis, que obteve confirmação econômica positiva para a fabricação e comercialização das peças.

Os três móveis escolhidos foram a poltrona, criada a partir da estrutura geométrica e robusta do Enxaimel; a cadeira inspirada no uso da madeira, muito aplicada nas construções, revestimentos e móveis dos imigrantes e uma mesa de apoio, também inspirada nas referências da madeira e do Enxaimel.

Buscou-se, com o desenvolvimento deste trabalho, respostas satisfatórias e relevantes aos questionamentos oriundos tanto da pesquisadora (já citado) quanto do mercado, relatados em documentos acadêmicos e técnicos de órgãos competentes. O design não é simplesmente uma ferramenta projetual usada para o desenvolvimento de produtos em série, mas uma atividade produtora de cultura material, dando forma às características e identidades de uma sociedade. Espera-se que este trabalho possibilite demonstrar por meio dos móveis criados, que a produção material ligada ao design é também um processo de produção cultural.

Características de significação da cultura local, antes vistas com ressalvas pela sociedade industrial, hoje têm despertado o interesse do mercado consumidor, pois agregam valor simbólico aos objetos. Mesmo parecendo paradoxal, a globalização trouxe a necessidade de pertencimento e singularidade em contrapartida à uniformização, promovendo busca aos produtos que referenciem os agentes que produzem ou consomem, valorizando os aspectos culturais no desenvolvimento criativo de produtos.

Assim, com os resultados desta pesquisa técnica-científica, tem-se o intuito de registrar as peças junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) e, adiante, divulgar que é possível conquistar reconhecimento e mercado por meio de produções com características “locais”, fomentando os debates acerca da relevância em considerar-se a cultura de Santa Catarina no projeto de design e produção moveleira.



## REFERÊNCIAS

- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto:** guia prático para o design de novos produtos. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- BECKER, Howard Saul. **Falando da Sociedade:** ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed., 2009.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 5. Ed. Rio de Janeiro: ed. da UFRJ, 2005.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas:** Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CIPINIUK, Alberto. **Design:** o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014.
- COLIN, Silvio. **Coisas da Arquitetura - Técnicas construtivas do período colonial IV.** Publicado em: set. 2010. Disponível em:  
<https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2010/09/06/tecnicas-construtivas-do-periodo-colonial-%E2%80%93-iv/>. Acessado em: abril, 2017.
- DIAS FILHO, Clovis dos Santos. **Design numa perspectiva cultural.** III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação-UFBA, Salvador, Bahia, 2007.  
 Disponível:<<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/ClovisdosSantosDiasFilho.pdf>>  
 Acesso em: ago. 2016.
- FONTOURA, M. Antônio. **Design, linguagem e cultura material.** ABC Design, Curitiba, Edição 10, p.40-41, novembro. 2004.
- FORTY, Adrian. **Objetos de desejo:** design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural nos pós modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em:  
 <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- IPHAN. **Roteiros Nacionais de Imigração:** Santa Catarina. Vol. 2 O Patrimônio do

- Imigrante. Florianópolis: IPHAN, 2011. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivImi\\_RoteirosNacionaisImigracao\\_SantaCatarina\\_v1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivImi_RoteirosNacionaisImigracao_SantaCatarina_v1_m.pdf)> Acesso em: 17 abr. 2016.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ONO, Maristela Mitsuko. **Design e cultura: sintonia essencial**. Curitiba: Editora da Autora, 2006.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- PAZ, Octavio. **O Uso e a Contemplação**. Revista Raiz: Cultura do Brasil, nº 3. São Paulo: 2006. Disponível em: <<http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/ousoeacontemplacao.pdf>> Acessado: 16 de outubro de 2015.
- RENAR, Móveis. Disponível em: <<http://www.renar.com.br/>>. Acesso em: jul. 2017.
- SANTI, Maria Angélica. **Mobiliário no Brasil: origens da produção e da industrialização**. São Paulo: Editora SENAC, 2013.
- SANTOS. Flávio Anthero Nunes Vianna. **MD3E (Método de desdobramento em 3 etapas): Uma proposta de método aberto de projeto para uso no ensino de design industrial**. Florianópolis, 2005.
- SEBRAE/SC. **Estudo setorial da indústria catarinense: Móveis**. Programa nova economia @SC. Florianópolis: Sebrae/SC, 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b9fcc1fff8d85dba9245d70d7732b19b/\\$File/5746.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b9fcc1fff8d85dba9245d70d7732b19b/$File/5746.pdf)>. Acesso: 21 mar. 2017.
- TEIXEIRA, Joselena de Almeida. **Design & Materiais**. Curitiba: Ed. CEFET – Pr, 1999.
- PEREIRA, Andréa Franco. **Madeiras Brasileiras: guia de combinação e substituição**. São Paulo: Blucher, 2013.

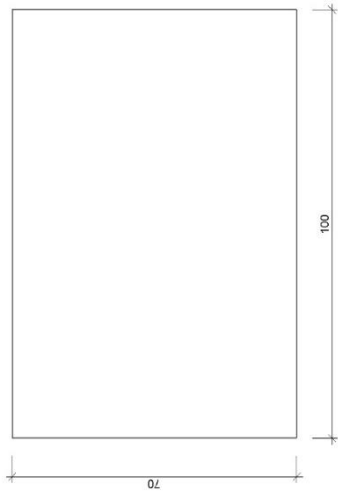
## **APÊNDICES**

Apêndice A - Desenhos técnicos - Mesa

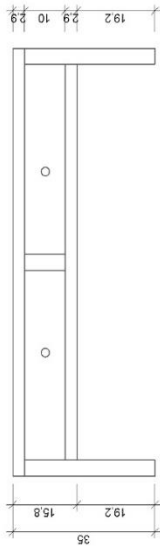
Apêndice B - Desenhos Técnicos - Poltrona

Apêndice C - Desenhos Técnicos - Cadeira

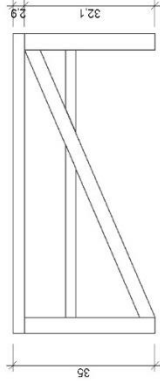
# Apêndice A – Desenhos Técnicos - Mesa



**1** Vista Superior  
ESCALA 1:10



**2** Vista Frontal  
ESCALA 1:10



**3** Vista Lateral  
ESCALA 1:10



PERSPECTIVA FRONTAL



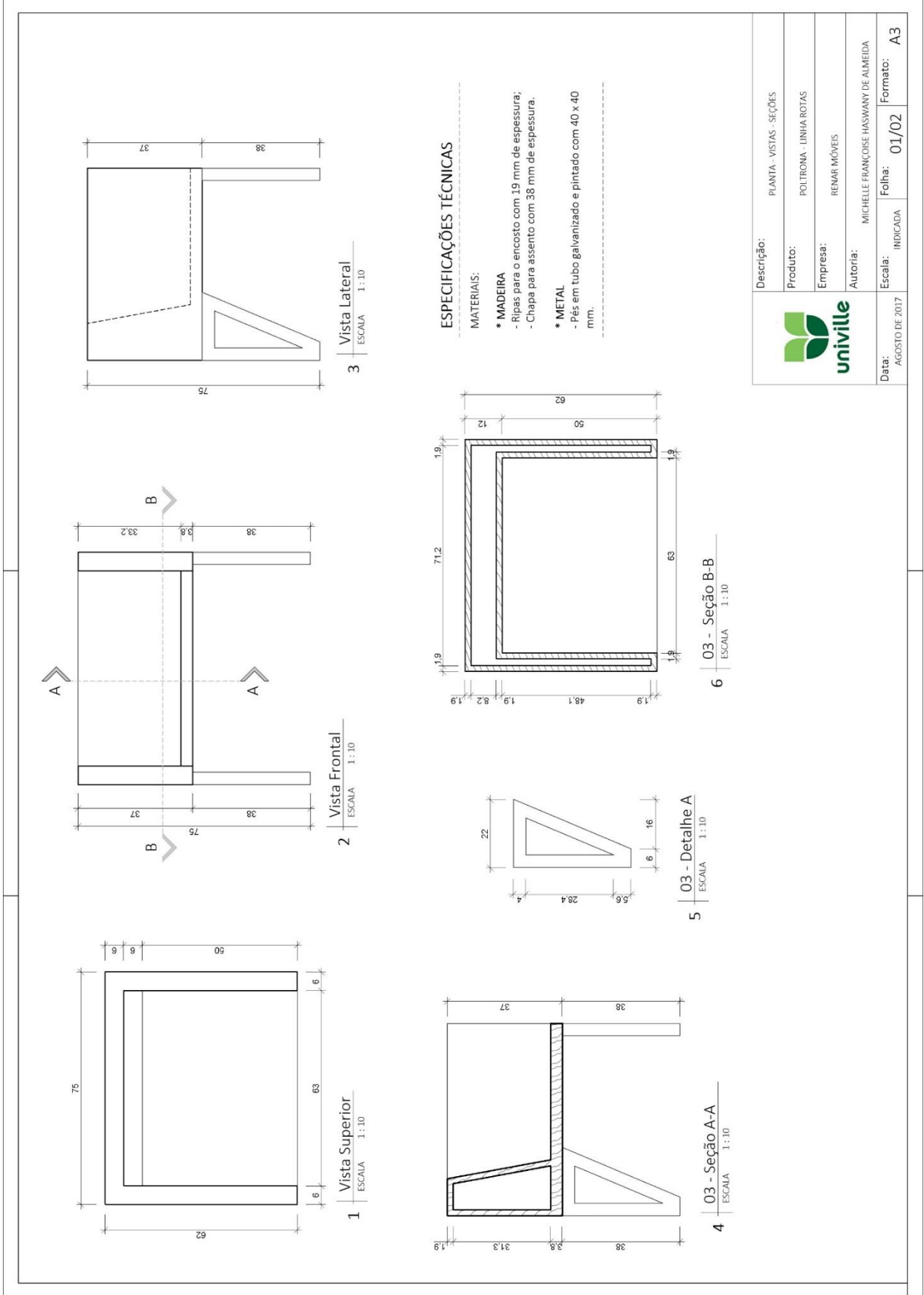
PERSPECTIVA INCLINADA




PERSPECTIVA LATERAL

	Descrição:	PLANTA - VISTAS - PERSPECTIVAS	Data:	AGOSTO DE 2017
	Produto:	MESA - LINHA ROTAS	Escala:	INDICADA
	Empresa:	RENAR MÓVEIS	Folha:	01/01
	Autoria:	MICHELE FRANÇOISE HASWARY DE ALMEIDA	Formato:	A3

Apêndice B – Desenhos Técnicos - Poltrona



	<b>Descrição:</b>	PLANTA - VISTAS - SEÇÕES	<b>Folha:</b>	01/02	<b>Formato:</b>	A3
	<b>Produto:</b>	POLTRONA - LINHA ROTAS	<b>Escala:</b>	INDICADA		
	<b>Empresa:</b>	RENAR MÓVEIS	<b>Data:</b>	AGOSTO DE 2017		
	<b>Autoria:</b>	MICHELE FRANÇOISE HASWANY DE ALMEIDA				



PERSPECTIVA FRONTAL



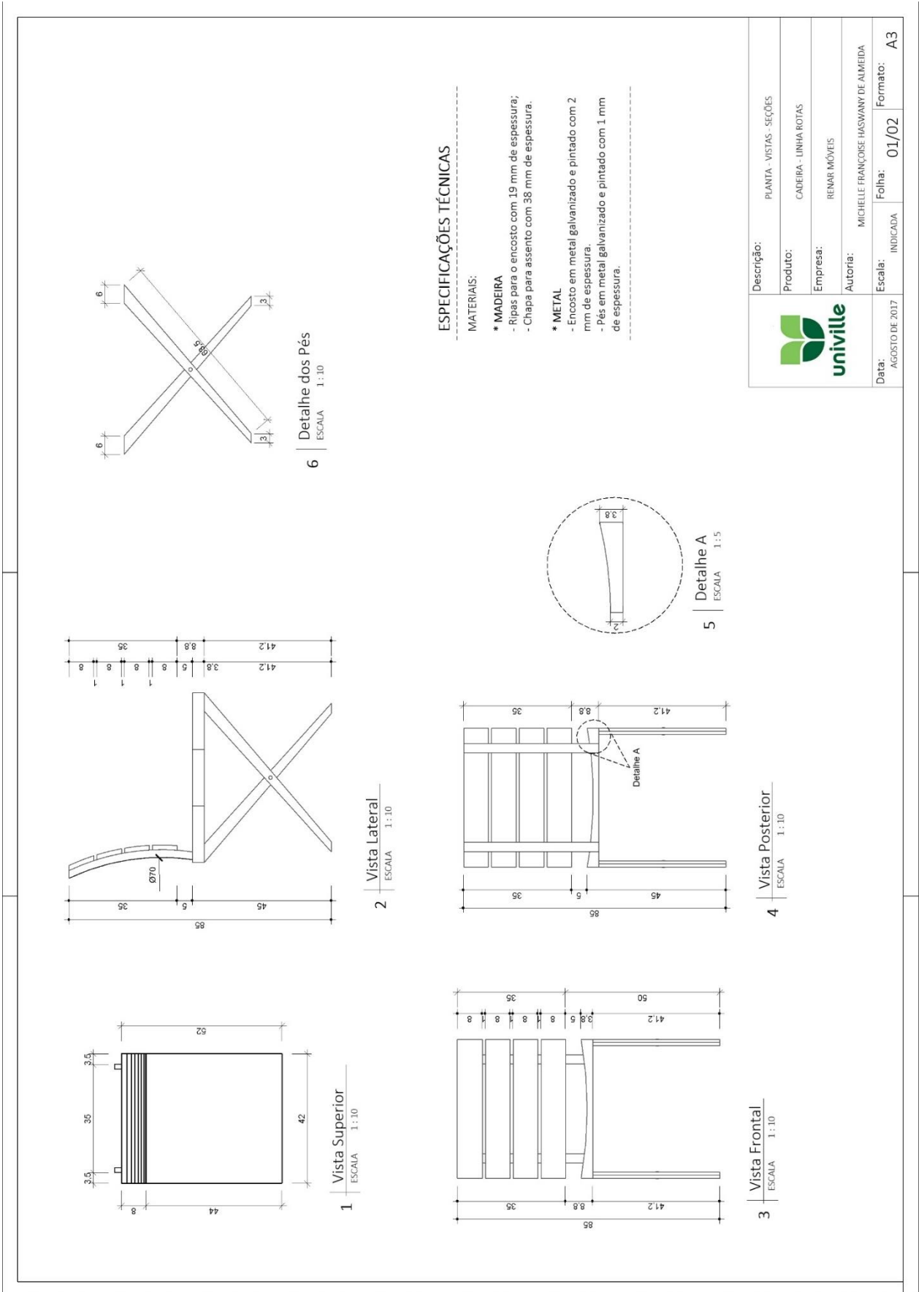
PERSPECTIVA LATERAL



PERSPECTIVA INCLINADA

	
Descrição:	PERSPECTIVAS ARTÍSTICAS
Produto:	POLTRONA - LINHA ROTAS
Empresa:	RENAR MÓVEIS
Autoria:	MICHELLE FRANÇOISE HASWANY DE ALMEIDA
Escala:	INDICADA
Data:	AGOSTO DE 2017
Folha:	02/02
Formato:	A3

Apêndice C – Desenhos Técnicos – Cadeira



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS


MATERIAIS:

\* MADEIRA

- Ripas para o encosto com 19 mm de espessura;
- Chapa para assento com 38 mm de espessura.

\* METAL

- Encosto em metal galvanizado e pintado com 2 mm de espessura.
- Pés em metal galvanizado e pintado com 1 mm de espessura.

	Descrição:	PLANTA - VISTAS - SEÇÕES					
	Produto:	CADEIRA - LINHA ROTAS					
	Empresa:	RENAR MÓVEIS					
	Autoria:	MICHELE FRANÇOISE HASWANY DE ALMEIDA					
Data:	AGOSTO DE 2017	Escala:	INDICADA	Folha:	01/02	Formato:	A3




PERSPECTIVA FRONTAL



PERSPECTIVA INCLINADA



PERSPECTIVA LATERAL

	Descrição: PERSPECTIVAS ARTÍSTICAS		
	Produto: CADEIRA - LINHA ROTAS		
	Empresa: RENAR MÓVEIS		
	Autoria: MICHELLE FRANÇOISE HASWANY DE ALMEIDA		
Data: AGOSTO DE 2017	Escala: INDICADA	Folha: 02/02	Formato: A3



# AUTORIZAÇÃO


Nome do autor: MICHELLE FRANÇOISE HASWANY DE ALMEIDA

RG: 4.221.129-0

Título do Projeto Final: **DESIGN E CULTURA MATERIAL DE SANTA CATARINA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO MOVELEIRA**

Autorizo a Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, através da Biblioteca Universitária, disponibilizar cópias do projeto final de minha autoria.

Joinville, 31 de outubro de 2017.



Mestrando(a)